

## **AS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E AS PRÁTICAS EDUCATIVAS NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE**

**OLIVEIRA, Livia Maria Serafim Duarte<sup>1\*</sup>; ARAGÃO, Patrícia Cristina de<sup>1\*\*</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Estadual da Paraíba

serafim\_livia@hotmail.com\*

patriciacaa@yahoo.com\*\*

### **RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo discutir as questões étnico-raciais, no contexto da formação inicial docente, no ensino superior privado, a partir da utilização das histórias em quadrinhos. Optou-se por aplicar uma pesquisa no curso de licenciatura plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Vale do Acaraú, com polo em Campina Grande – Paraíba, devido à sua influência em formar professores para educação básica. A abordagem metodológica desta pesquisa configura-se de caráter qualitativo, do tipo pesquisa-ação,

articulada a uma pesquisa bibliográfica. A utilização das histórias em quadrinhos no ensino superior, no contexto de formação inicial, propicia discussões de temática racial aos professores e uma prática educativa articulada com a teoria, por sua característica interdisciplinar, pois está ancorada em diferentes campos do conhecimento, proporcionando a compreensão de abordagens temáticas que versem sobre o povo negro, motivando, assim, uma aprendizagem crítica adaptada às diferentes realidades educacionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Diferença racial. Histórias em quadrinhos. Prática docente. Formação docente.

## **ETHNIC AND RACIAL ISSUES IN COMICS AND THE EDUCATIONAL PRACTICES IN THE INITIAL TEACHER TRAINING**

### **ABSTRACT**

The present article uses comics to discuss the ethnic and racial issues within private university study in the context of the initial teacher training. A survey was applied in the Pedagogy course at Vale do Acaraú State University, in Campina Grande – Paraíba. This institution is known for its teacher training courses in basic education. This is an action-research and has a qualitative methodological approach, which is articulated with literature search. The

use of comics in the initial teacher training at the university course provides the teachers with racial and ethnic discussions as well as an articulated education theory and practice, due to its interdisciplinary characteristics. This educational practice is anchored in different fields of knowledge, and facilitates the understanding of thematic approaches related to black population. It motivates the critical learning adapted to different educational realities.

**KEYWORDS:** Moral values. Early childhood education. Teacher.

## **LAS CUESTIONES ÉTNICO-RACIALES EN LAS HISTORIAS EN CUADRINOS Y LAS PRÁCTICAS EDUCATIVAS EN LA FORMACIÓN INICIAL DOCENTE**

### **RESUMEN**

El presente artículo tiene como objetivo discutir las cuestiones étnico-raciales, en el contexto de la formación inicial docente, en la enseñanza superior privada, a partir de la utilización de los cómics. Se optó por aplicar una investigación en el curso de licenciatura plena en Pedagogía de la Universidad Estatal del Valle del Acaraú, con polo en Campina Grande – Paraíba, debido a su influencia en formar profesores para educación básica. El enfoque metodológico de esta investigación se configura de carácter cualitativo, del tipo investigación-acción, articulada a una investigación

bibliográfica. La utilización de las historietas en la enseñanza superior, en el contexto de formación inicial, propicia discusiones de temática racial a los profesores y una práctica educativa articulada con la teoría, por su característica interdisciplinaria, pues está anclada en diferentes campos del conocimiento, proporcionando la comprensión de los enfoques temáticos que versan sobre el pueblo negro, motivando así un aprendizaje crítico adaptado a las diferentes realidades educativas.

**PALABRAS CLAVE:** Diferencia racial. Historietas. Práctica docente. Formación docente.

## 1 INTRODUÇÃO

Na sociedade brasileira, as relações raciais são marcadas por múltiplas desigualdades entre os grupos étnicos formadores e, mesmo atualmente existindo o reconhecimento legal e político por parte do Estado brasileiro acerca da necessidade de ações afirmativas que valorizem e minimizem as disparidades étnico-raciais no país, ainda existem entraves a serem resolvidos em relação ao racismo presente nas diversas relações socioculturais.

Principalmente, ante a atual contextura da política educacional brasileira, após o estado de golpe político, midiático e parlamentar em que o Brasil se encontra, frente ao processo de impeachment sofrido pela Presidenta Dilma Rousseff e que o atual Presidente Michel Temer assume. Promovendo diversas medidas, como exemplo da extinção da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial – SEPPIR e da Reforma do Novo Ensino Médio, Lei nº 13.415/2017, que desobrigou a aplicação da Lei no 10.639/2003 no sistema educacional, que instituiu a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica.

Com a Reforma do Novo Ensino Médio, os conteúdos de educação das relações étnico-raciais e de conhecimento de matriz africana nas instituições de ensino deixaram de ser obrigatórios. Ocasionalmente impactos sociais, tais como o “mito da democracia racial” que apregoa que no país há igualdade de oportunidades às mais diversas raças.

Ante a realidade da política educacional brasileira, apresentamos como objetivo neste artigo, discutir as questões étnico-raciais, no contexto da formação inicial docente, no ensino superior privado, a partir da utilização das histórias em quadrinhos. Como aporte teórico para a construção textual apresentamos os estudos de Calazans (2008), Luyten (1985), Müller e Coelho (2013), Santos e Vergueiro (2012), entre outros, para refletirmos sobre as potencialidades e limites presentes na linguagem das histórias em quadrinhos diante do processo de formação docente, no contexto do ensino superior, a partir da perspectiva étnico-racial.

Nesse sentido, optamos por aplicar uma pesquisa no curso de licenciatura plena em Pedagogia na Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA), com polo na cidade de Campina Grande – Paraíba, devido à sua influência em formar professores para educação básica. Logo, a partir de contatos prévios nesta instituição de ensino superior privado, tivemos abertura para

aplicar a nossa proposta de pesquisa e assim contribuir para o aprofundamento da discussão sobre a temática racial na perspectiva da negritude.

A abordagem metodológica desta pesquisa configura-se de caráter qualitativo, do tipo pesquisa-ação, articulada a uma pesquisa bibliográfica. Os sujeitos da pesquisa são graduandos/as, de duas turmas do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA), que nesta pesquisa denominados de turmas das professoras Rosa e Margarida, com polo na cidade de Campina Grande – Paraíba. Os instrumentos e técnicas utilizadas nesta pesquisa foram: observação participante, questionários, diário de campo, equipamentos tecnológicos e oficinas pedagógicas com o uso dos quadrinhos.

Organizamos este trabalho em dois itens: “O uso dos quadrinhos na formação docente” e “Práticas educativas na formação inicial docente: o uso dos quadrinhos na perspectiva étnico-racial”, em que apresentaremos interpretações e análises dos dados coletados na pesquisa através do questionário aplicado no curso de Pedagogia – UVA, nas turmas das professoras Rosa e Margarida e demonstramos as oficinas pedagógicas como produto resultante deste estudo, a partir da utilização de quadrinhos como instrumento metodológico, que apresenta personagens negros e possibilita a construção de sequências didáticas com aplicabilidade na educação básica.

## **2 O USO DOS QUADRINHOS NA FORMAÇÃO DOCENTE**

No contexto do ensino superior, a utilização dos quadrinhos possibilita, ao graduando em licenciatura mais especificamente, abordar temas sob diferentes perspectiva, ao focalizar temáticas que estão cada vez mais presentes no contexto acadêmico e escolarizados, propiciando aprofundar e fixar discussões teóricas e vislumbrar os processos práticos da docência, tendo em vista, que os enredos presentes nas histórias em quadrinhos apresentam temáticas cotidianas diversas que contemplam vários conteúdos curriculares.

Para Santos e Vergueiro (2008), é na formação inicial, durante o ensino superior, que o/a professor/a terão acesso às informações relativas aos quadrinhos e uso destes como conteúdo e meio de aprendizagem no ambiente escolar, o que pode permitir que este futuro/a docente compreenda o potencial educacional dos quadrinhos, não apenas, vendo-os como entretenimento, mas como uma forma de aprendizagem.

Torna-se necessário depreender que os/as professores/as em sua formação inicial e continuada, ao pensarem na linguagem quadrinista para sua prática, precisarão estar atentos aos saberes e às problematizações historicamente construídas acerca dos quadrinhos e compreender que, enquanto gênero, meio de comunicação e espaço de múltiplas aprendizagens pode estar tanto a serviço da reprodução quanto da transformação social desta sociedade a partir do espaço educacional.

Os quadrinhos, enquanto prática pedagógica, promovem o despertar artístico como também podem ser um recurso metodológico no contexto da sala de aula visto que, para Luyten (1985, p. 79), “[...] é de grande importância estimular a consciência crítica, a partir da leitura dos quadrinhos para explorar as discussões sobre a realidade brasileira e o meio em que vivemos”.

A partir da afirmativa anterior podemos refletir que o professor, em sua prática pode desenvolver e promover estudos em grupo sobre a leitura crítica dos quadrinhos conforme o estágio de desenvolvimento da criança e/ou adulto. As análises das histórias em quadrinhos e personagens devem ser feitas, após sua leitura, de acordo com a forma e o conteúdo e a partir de uma discussão sobre os conteúdos, ao elaborar uma identificação dos personagens, verificando atitudes, sistemas ideológicos e, através disso, diferenciar a linguagem aparente e a oculta em nível de discurso que aparece nos quadrinhos (LUYTEN, 1985).

Nesse sentido, apresentaremos análises dos questionários aplicados no Curso de Pedagogia da UVA, afim de refletir acerca de sujeitos em formação inicial percebendo as questões de negros/as através das histórias em quadrinhos e se posicionando sobre elas. Tomamos por base os posicionamentos dos estudantes da turma das professoras Rosa e Margarida e suas percepções sobre negros nos quadrinhos e a importância de tal discussão nos anos de formação.

No questionário, indagamos as/os alunas/os sobre qual a importância de se discutir a temática racial no curso de formação de professores. A aluna 1 (E. L. S. M.) respondeu: “*É importante pois como futuras pedagogas vamos ter que lidar com vários tipos de etnias*”. Como podemos perceber na fala da aluna 1 (E. L. S. M.), existe o reconhecimento da importância da formação sobre as questões étnico-racial, para formação profissional prática, quando a mesma se expressa a partir do vocábulo “lidar”, reconhecendo também a diversidade étnica presente no contexto da escola.

Já para a Aluna 2 (A. C. S.): *“Para que o professor possa desenvolver um bom trabalho se houver um caso racial”*. Como podemos perceber na fala da aluna 2 (A. C. S.) existe uma preocupação com relação a formação prática do professor e que este seja capaz de apresentar bons resultados frente as problemáticas presentes no cotidiano escolar. No entanto, percebemos nitidamente em suas expressões a falsa ideia de democracia racial e a ausência de diversidade cultural no ambiente escolarizado, quando a mesma diz: *“[...] se houver um caso racial”*.

Destacamos ainda as falas das alunas 3 e 4, da turma da Professora Rosa, quando dizem: aluna 3 (K. D. B. C.): *“Com o objetivo de estarmos preparados para discutir e estudar um tema que possui um significado importante em nossas vidas”*; Já a aluna 4 (B. R. S. R.) menciona: *“Apenas por aquisição de conhecimentos”*. Nas falas das alunas 3 (K. D. B. C.) e 4 (B. R. S. R.) podemos perceber em suas expressões que para ambas existe uma necessidade de complementação na formação profissional e que a discussão sobre a temática racial pode contribuir para aquisição de conhecimentos. A aluna 3 (K. D. B. C.) amplia a discussão e entende que a formação sobre as questões raciais está para além de discutir e estudar a temática, mas também contribui para a formação pessoal da mesma e dos sujeitos.

Segundo Sansone e Pinho (2008), existe na sociedade brasileira um *continuum* de cores que assumem perspectivas voltadas para a crença do convívio pacífico e de um festivo mosaico de gente ou vigência de uma estrutura na qual a estratificação social, que compromete os direitos da cidadania da maior parte da população negra. De acordo ainda com os autores, podemos afirmar que atualmente esses são os pontos principais que alimentam a maior parte dos debates que tentam amenizar o caráter das relações entre brancos e negros no Brasil, transmitindo o “mito” e o “fato” da harmonia racial e das vantagens associadas aos grupos de cor mais claros.

Na turma da professora Margarida destacamos as falas das seguintes alunas, em relação a questão 3: Aluna 1 (M. S. C. G.) – *“De grande importância, pelo motivo de preparar de forma que facilite a solução de problemas que vem aparecer no decorrer da atuação como professor”*.

Ambos/as os/as alunos/as da professora Margarida destacam a importância de discutir a temática étnico-racial na formação inicial de professor. Observamos ainda, nas expressões da aluna 1 (M. S. C. G.), que a mesma procura uma solução prática para resolver os problemas cotidianos e sociais presente na contextura escolar a exemplo da questão racial.

Já o aluno 2 (A. P. H.) diz – *“É muito importante você trabalhar sobre esse tema, até mesmo porque faz parte da nossa cultura. Vivemos no nosso cotidiano”*. Conforme podemos observar na fala do aluno 2 (A. P. H.), a temática racial é vista como um conceito cultural que presenciamos continuamente. O termo cultura, expressado pela a aluna, como esferas de pertencimento social, ligada a ideologia, a educação, por exemplo, por isso a sua conotação nos cursos de formação docente. Consoante Silva (2000), utilizando-se da perspectiva de Bourdieu, a cultura é definida por gostos e formas de apreciação, é central ao processo de dominação e a imposição da cultura dominante como senado a cultura que faz parte da subalternização das classes dominadas.

A aluna 3 (J. R. M.) expõe – *“Acredito que é uma temática atual e importante mesmo que não atentamos ao fato, ainda hoje existem problemas envolvendo a temática étnico-racial. Esses discursos ajudam a pensar e explicar algumas questões, além de formar e conscientizar”*. Conforme as expressões da aluna 3 (J. R. M.), a mesma destaca o contexto atual e valoriza a discussão racial para além de formar professores, conscientizar.

Diante do exposto pelos/as alunos/as da professora Margarida compreendemos que, quando se refere ao cotidiano escolar e educar para as questões étnico-raciais, os futuros educadores buscam assumir uma postura crítica e reflexiva em relação não somente ao conhecimento a ser adquirido na formação inicial, mas também em relação à própria atuação pedagógica sobre o processo de ensinar e aprender e concordamos com Müller e Coelho (2013) quando afirmam que os conhecimentos adquiridos pelos educadores exigem novos aprendizados e reaprendizados, visto que nem tudo o que tem sido feito, sempre, corresponde às novas necessidades, exigências e perspectivas.

Na seguinte questão averiguamos o seguinte, para você, qual a importância de se discutir sobre os quadrinhos no curso de formação de professores? Nessa perspectiva, as alunas da professora Rosa assim responderam: A aluna 1 (D. G. G.) destaca – *“É importante para que os professores possam conhecer as histórias e trabalharem elas com as crianças de maneira lúdica e interativa”*. Enquanto que a aluna 2 (C.) explica – *“Por ser um gênero textual que associa diversão com a prática da leitura, traz também em sua maioria várias histórias que retratam o cotidiano, que se pode ser utilizado em sala de aula”*.

Ao observarmos as falas das alunas 1 e 2, percebemos que elas destacam a formação em relação as histórias quadrinhos considerando-a importante devido aos aspectos de ludicidade, entretenimento e interatividade, que proporciona a motivação e o apreço pela leitura, pelo fato de que os quadrinhos apresentam diversas temáticas que podem ser trabalhadas na sala de aula.

Já aluna 3 (S. A. F.) expressa – *“Para que o professor possa utilizar como ferramenta metodológica em suas aulas de forma correta, com um gênero textual diferente”*. Nesse sentido, percebemos que a aluna 3 destaca a importância do uso dos quadrinhos como uma ferramenta metodológica que ao ser discutido no campo da formação docente possibilita um trabalho contínuo e qualitativo do professor sobre este gênero comunicativo. Já a aluna 4 (S. B. S.) diz que: *“Por falta de prática, ainda desconheço esta importância”*. Diferente, a aluna 4 expressou desconhecer a importância de se trabalhar na formação docente as histórias em quadrinhos por desconhecer seus aspectos valorativos em relação à sua prática.

Diante das expressões das alunas da professora Rosa, concordamos com Vergueiro e Ramos (2009) quando tratam das mudanças cronológicas e dos aspectos valorativos em relação aos quadrinhos na atualidade. Conforme os autores:

A última virada de século marcou não apenas uma mudança cronológica. Sob vários aspectos representou também o coroamento de uma nova fase para as histórias em quadrinhos no Brasil, que já se encontravam em processo de reavaliação. Por um lado, gradativamente elas passavam a ser entendida pela sociedade não mais como leitura exclusiva de crianças, mas, sim, como uma forma de entretenimento e transmissão de saber que podia atingir diversos públicos e faixas etárias. Por outro, paulatinamente deixaram de ser vistas de forma pejorativa ou preconceituosa, inclusive na área de pedagógica e acadêmica. (VERGUEIRO; RAMOS, 2009, p. 9).

A partir do exposto pelos autores, compreendemos que os quadrinhos contribuem para formação dos docentes por suas diferentes temáticas, gêneros e por oferecem diversas possibilidades práticas que podem ser aplicadas no contexto educacional, em todos os níveis, ou seja, uma configuração metodológica que proporciona uma leitura proficiente para todas as idades.

Na turma da professora Margarida, destacamos algumas falas das/dos alunas/os. A aluna 1 (V. A.) expõe – *“Seria de grande importância, pois usaria as ilustrações e conteúdos humorados para fácil absorção do conhecimento e discussão de todos”*. Assim, a aluna 1 (V. A.), destaca a relação imagem e texto presente nos quadrinhos e apresenta a concepção de

entretenimento que os mesmos possuem, facilitando a compreensão dos alunos possibilitando a aprendizagem e a ampliação das temáticas a serem trabalhadas pelo professor. Já o aluno 2 (R.) expressa – *“A leitura ainda não é um hábito da população, principalmente das crianças, os quadrinhos é uma excelente estratégia para mudar isso”*.

Podemos destacar na fala do aluno 2 (R.) os problemas referentes ao despreço pela leitura por parte das crianças durante sua escolarização e também pode ser apreendida, através de sua fala, a utilização dos quadrinhos como estratégia que estimula o ato de ler. Ante as falas dos alunos 1 e 2 nos apropriamos das discussões de Azis Abrahão (apud SANTOS, 2012, p. 47, grifo do autor), pois o mesmo “[...] considera que a História em Quadrinhos, denominada por ele *literatura em quadrinhos*, agrada as crianças, uma vez que atende suas necessidades de crescimento mental”. Nesse sentido, os quadrinhos preenchem as expectativas do imaginário dos alunos a partir da sua ludicidade, além de prepararem as crianças para a leitura de outras obras.

Já a aluna 3 (V. V. A. L.) diz – *“Importante, pois pode ser utilizado em sala de aula, mais infelizmente nas práticas diárias”*. Podemos analisar, a partir da expressão da aluna 3 (V. V. A. L.) e dos demais alunos/as que, tanto na turma da professora Rosa quanto na turma da professora Margarida, é enfatizado a importância de se trabalhar na formação docente as histórias em quadrinhos e que este conhecimento adquirido propicia uma prática que desenvolve o ato de ler e o gosto pela leitura, nas crianças e jovens, através da característica que relaciona imagem e texto, facilitando a compreensão de diversas temáticas.

Por conseguinte, perguntamos aos alunos/as sobre, como você vê os personagens negros nas histórias em quadrinhos? Diante deste questionamento, ressaltamos que a maioria das respostas desta questão são da turma da professora Rosa, ou seja, na turma da professora Margarida os/as alunos/as relataram que desconhecem personagens negros nas histórias em quadrinhos ou deixaram de responder a questão. Das alunas que responderam à questão, da turma da professora Rosa, destacamos duas alunas que se expressaram da seguinte maneira: Aluna 1 (M. K. V. S.) – *“Sempre sendo discriminados, inclusive por estarem em minoria”*.

Como podemos observar na fala da aluna 1 (M. K. V. S.), que as representações dos quadrinhos em relação aos personagens negros são de discriminação e que estão em minoria em relação aos demais personagens, nos condicionando subjetivamente, as questões raciais presente nas relações sociais, onde o negro é discriminado e visto como uma minoria.

Sobre esta questão, diferente das demais, tive uma expressividade que caracterizou de certa forma, os sujeitos sociais que estavam respondendo o questionário, seja de forma contrária, ou seja, de forma apática em relação as questões étnico-raciais, como é o exemplo da aluna 2 (J. L. P.), que nos proporcionou diversas interpretações, diante da sua fala em relação aos personagens negros nos quadrinhos, vejamos: *“Normal, não vejo nada de diferente, não vejo como uma pessoa diferente. Negro e opção sexual para mim não influencia em nada”*.

A aluna 2 (J. L. P.), ao expressar-se desta maneira apresenta uma resposta pessoal e estereotipada sobre a negritude e sobre as questões que envolvem a opção sexual, pois externaliza que estas concepções raciais e de gênero não influenciam em nada a sua vida. Conforme Bernd apud Müller e Coelho (2013, p. 92-93):

Uma poderosíssima estratégia de negação do ‘outro’ é justamente o silêncio. Deixar de registrar os feitos de uma comunidade é relegá-la ao esquecimento. O que não é evocado deixa de existir. Assim, a escritura da história é feita, como sabemos, pelos vencedores, que passam a deter o controle da enunciação, elidindo (isto é, deixando cuidadosamente de mencionar) tudo que poderia engrandecer o vencido. [...] Muitos dos preconceitos em relação aos negros têm sua origem nas negligências da história, que ou silenciou a participação heroica dos escravos em rebeliões e guerras ou minimizou essa participação, sendo sabido de todos que grande parte dos documentos relativos ao período escravista foram incinerados, para que não ficassem lembranças do que fora a ‘chaga da escravidão’.

Na turma da professora Margarida, de 24 alunos que responderam o questionário só 4 alunos responderam a questão 8 sendo que dois alunos disseram que não observavam diferença nos personagens negros com os demais personagens presentes nos quadrinhos.

O aluno 1 (R. S.) enfatiza que – *“Não vejo diferença dos demais personagens”* e aluna 2 (S. S.) – *“Vejo tal qual como os demais personagens”*. As falas do aluno 1 (R. S.) e da aluna 2 (S. S.) demonstram o desconhecimento dos mesmo em reconhecer personagens negros nos quadrinhos e ainda não conseguem fazer a relação com as representações sociais que permeiam o universo dos personagens presente nos quadrinhos.

Já a aluna 3 (M. G. R.) diz – *“Como pessoas inferiores, necessitados, pobres, etc.”*. A aluna 4 (D. G.) expõe – *“Não conheço nenhuma história em quadrinhos que tenha personagens negros, com isso percebemos a discriminação destes”*. As alunas 3 e 4 responderam que observavam estes personagens como inferiores, necessitados e pobres e, mesmo desconhecendo personagens negros nos quadrinhos, fizeram uma crítica a não existência de personagens configurando-se como uma forma de discriminação.

Nos apropriamos de Chartier (1990), para discutirmos as expressividades presente nas falas dos alunos da professora Margarida, quando discutem conhecer e desconhecer os personagens negros presentes nos quadrinhos, pois os mesmos articulam em suas falas a forma como estes personagens são vistos enquanto sujeitos sociais. Conforme o autor, as representações dizem respeito aos diferentes lugares e tempos da realidade social construída por meio de classificações, divisões e delimitações que os esquemas intelectuais criam, figuras as quais dotam um presente de sentido. Assim, podemos dizer que história cultural do social tem por objeto as representações que fazemos do social, como podemos observar nas histórias em quadrinhos, que apresentam personagens negros.

### **3 PRÁTICAS EDUCATIVAS NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: O USO DOS QUADRINHOS NA PERSPECTIVA ÉTNICO-RACIAL**

As oficinas pedagógicas se configuram como uma prática educativa possível de ser realizada na formação inicial docente, como podem ser observadas nas oito sequências didáticas construídas nas turmas da professora Rosa e Margarida.

Para construção das sequências didáticas nas turmas utilizamos fragmentos de quadrinhos e tirinhas que seguem diferentes tendências históricas e que apresentam personagens negros em diferentes contextos cotidianos. Um dos quadrinhos utilizados para apreciação dos alunos foi *Tintim no Congo*, de Georges Prosper Rémi, escrita em 1930.

Esta história em quadrinhos foi inicialmente publicada em preto e branco e posteriormente foi reeditada pela Casterman como mais um capítulo da série *As aventuras de Tintim*. Na história, o jornalista Tintim viaja com seu cão Milu a então colônia belga e enfrenta gângsteres subordinados a Al Capone que tinham como objetivo roubar os minérios do país (no caso, da Bélgica). No decorrer do enredo, Tintim entre os africanos utiliza-se do preconceito de raça e evidencia em suas ações a perspectiva servil do continente africano ao prazer do homem branco.

A ideia central da aventura é a exaltação do heroísmo individual em meio a diversas sugestões de perigos e mistério mirabolantes. Enquanto protagonista europeu, Tintim mostra-se corajoso e decidido, assumindo sempre o controle, já o africano é apresentado como covarde, preguiçoso, submisso e de pouca inteligência.

Esta história em quadrinhos segue uma tendência ideológica do imperialismo durante o século XIX, em que a ideia é de superioridade natural, baseada nas teorias biológicas sobre as questões de raça, baseadas nas adaptações das teorias Darwinianas, priorizando a concepção eurocêntrica, permeando toda a representação cultural e social da época. Destacamos ainda que tais preceitos, expressos nesta produção de quadrinhos foi destinada ao público infantojuvenil, abertamente defendidos na política e na sociedade da Era Vitoriana.

A tira representada logo abaixo demonstra a relação de subalternidade dos africanos em relação à Tintim, personagem este que representa o homem europeu branco, como é notório na relação do personagem com a criança e com os trabalhadores. Sendo a criança representada como “menino negrinho e medroso”, sendo o cachorro de Tintim mais corajoso que a criança e os trabalhadores representados como “preguiçosos” e que não gostam de trabalhar por estarem “cansados”.

Figura 1 – *Tintim no Congo*, de Georges Prosper Rémi, escrita em 1930



Fonte: <<http://neinordin.com.br/tintim-imperialismo-e-preconceito-nos-quadrinhos/>>.

A partir da utilização no decorrer da oficina de alguns fragmentos da história em quadrinhos *Tintim no Congo* foi solicitado que três grupos de alunos/as tanto da turma da professora Rosa quanto da professora Margarida apreciassem e construíssem sequências didáticas a partir desta proposta de quadrinho. Então, foram elencados pelos alunos os seguintes temas: Preconceito racial; Discriminação Racial; Negro e branco e sua diversidade.

O público-alvo destinado para estas propostas de sequência didática foram alunos do fundamental I que estejam do 3º ao 5º ano. O objetivo para o desenvolvimento desta sequência

foi: Conscientizar os alunos de que não existem pessoas diferentes, que somos todos iguais independentemente da cor, religião, posição social e etnia. Dentro das possibilidades metodológicas para se trabalhar este quadrinho os/as alunos/as, destacaram: promover palestras; desenvolver reflexões para combater as desigualdades étnico-raciais; elaborar quadrinhos ou tirinhas.

Essa proposta elencada pelos alunos para trabalhar com as tirinhas de *Tintim* colabora nas discussões e reflexões sobre as desigualdades raciais e enfatiza a importância de trabalharmos no ambiente escolarizado sobre a história e a cultura dos povos africanos desmistificando as concepções eurocêntricas que permeiam a nossa formação cultural, possibilitando ainda práticas pedagógicas a partir da organização de culminâncias, por exemplo, conforme citada na metodologia produzida pelos graduandos/as a partir de palestras e elaboração de quadrinhos e textos informativos, ou seja, uma educação para além do contexto da sala de aula.

Sugerimos ainda, para ser analisado pelos/as alunos/as, uma tirinha da Turma da Mônica, do quadrinista Mauricio de Sousa, de tendência comercial e de fácil acesso entre os professores de educação básica. Apesar do fato de o quadrinista reconhecer apenas o personagem *Jeremias* como negro, buscamos ampliar as discussões sobre as características dos personagens presente no universo da Turma da Mônica e consideramos o personagem Cascão como afro-brasileiro, a partir das suas características físicas.

Então a tirinha utilizada foi *Mãe é mãe! Com espanador de pó então...*, publicada em agosto de 2011, periódica, número 56, da editora Panini. A tirinha retrata o problema de higiene pessoal do personagem Cascão, segundo a sequência de imagens que retratada e apresenta preocupação do personagem com o seu peso elevado. Na sequência, entra em cena a personagem que representa a mãe do Cascão, que promove uma contradição com os aspectos estereotipados de higiene do filho, em que o personagem da mãe, apresenta-se como um aspecto exatamente limpo, que espana e tira o pó do corpo do Cascão, deixando o personagem leve e com quilos a menos.

Mesmo a quadrinização não apresentando um texto verbal pode se notar presente, nas sequências de imagens, algumas atitudes estereotipadas dos personagens em relação à limpeza e aos aspectos físicos em relação ao peso da criança e o fato de o mesmo estar sempre sujo,

promovendo ao leitor desta tira em específico diversas interpretações e questionamentos sobre, por exemplo, a condição social destes sujeitos, o que leva o personagem está sempre sujo, qual a necessidade de apresentar a mãe do Cascão com aspectos extremos de limpeza, promovendo a condição e posição social da mãe do Cascão e outras questões que podem ser elencados.

Figura 2 – tirinha do Maurício de Sousa, Cascão em: *Mãe é mãe! Com espanador de pó então...*



Fonte: <<https://wordsofleisure.files.wordpress.com/2013/05/cascaomae.jpg?w=660>>.

A partir da tirinha *Mãe é mãe! Com espanador de pó então...*, apenas um grupo se interessou para apreciar e construir a sequência didática a partir desta proposta de quadrinhos. Então, foram elencados pelas/os alunas/os o seguinte tema: Higiene pessoal. O público-alvo destinado para esta proposta de aula foram alunos do fundamental I que estejam cursando entre o 3º e 5º ano.

O objetivo para o desenvolvimento desta sequência foi: Mostrar a importância de hábitos de higiene no dia-a-dia, como por exemplo, tomar banho, escovar dentes, cortar unhas para manter uma boa saúde e outros. Dentro das possibilidades metodológicas para se trabalhar este quadrinho, as alunas destacaram: confeccionar cartazes para trabalhar a higiene pessoal destacando as diferenças individuais e para trabalharem a cultura afro-brasileira.

Essa proposta de sequência didática elencada pelos/as aluno/as promove possibilidades de afirmarmos a identidade da cultura afro-brasileira, a partir do trabalho com o corpo e das

práticas de higiene. Acreditamos que essa proposta poderia ser aplicada em todos os níveis da Educação Básica, caso ampliemos as discussões e possibilidades práticas referentes à temática proposta pelos/as graduandos/as.

Utilizamos também como proposta para análise um fragmento de uma novela gráfica, *O morro da favela*, considerada como um quadrinho alternativo, do roteirista em quadrinhos André Diniz, lançado na editora Barba Negra, em 2011 e retrata a vida real do Maurício Hora, morador do Morro da Providência, Rio de Janeiro, que usou a fotografia para mudar sua vida.

O personagem em destaque Maurício Hora, é um favelado, afro-brasileiro, filho de traficante do Rio de Janeiro, nascido e criado no Morro da Providência, sendo esta, considerada a primeira favela brasileira. O personagem não apresenta características apáticas, pois o mesmo não fica à mercê do preconceito, da pobreza e da criminalidade.

No decorrer do enredo, Maurício Hora se torna fotógrafo daquilo que convenientemente é escondido por todas as esferas do Governo e desprezado pela maioria da sociedade. Maurício Hora fotografa a vida e beleza de pessoas comuns, a arquitetura caótica e os hábitos de sua comunidade e faz de sua profissão uma arma de combate ao preconceito.

Figura 3 – Novela gráfica *O morro da favela*, André Diniz, 2011



Fonte: <[http://quadro-a-quadro.blog.br/wp-content/uploads/2011/07/55\\_2722-Morro-da-Favela.jpg](http://quadro-a-quadro.blog.br/wp-content/uploads/2011/07/55_2722-Morro-da-Favela.jpg)>.

A partir do fragmento da novela gráfica *O Morro da Favela*, solicitamos a dois grupos de alunos/as, tanto da turma da professora Rosa quanto da professora Margarida que apreciassem e construíssem sequências didáticas a partir desta proposta de quadrinhos. Então foram elencados pelos/as alunos/as os seguintes temas: valorização da cultura afro-brasileira e africana; o negro na construção da história do Brasil.

O público-alvo destinado para estas propostas de sequência didática, foi alunos do fundamental I, que estejam cursando o 4º ano, ou o 5º ano. O objetivo para o desenvolvimento desta sequência foi: Reconhecer a importância do negro como ser integrante da sociedade.

Dentro das possibilidades metodológicas para se trabalhar este quadrinho os/as alunos/as, destacaram: A partir de discussões nos exercícios de forma oral identificar os aspectos que originaram a presença do negro no Brasil e estimular os alunos reconhecerem as contribuições dos negros para sociedade brasileira ao longo da história.

Essa proposta de sequência, nos possibilita trabalhar a ressignificação dos povos afro-brasileiros e africanos, destacando as suas contribuições sociais e culturais ao longo da história do Brasil, representado pelo trabalhador/a, pela mulher, pelos jovens e crianças, pela maturidade, pelo sujeito da favela ou da elite. Esta proposta de sequência didática, nos impulsiona a refletirmos, discutirmos e a dar voz aos silenciados socialmente, a partir do seu lugar de sujeito contemporâneo.

Por fim, sugerimos ainda nas turmas a utilização do fragmento da adaptação em quadrinhos *A cachoeira de Paulo Afonso*, feita pelo quadrinista André Diniz, publicada pela editora Pallas, em setembro de 2011. Essa adaptação em quadrinhos é um poema presente na obra *Os Escravos*, escrita por Castro Alves em 1876. Esse poema narra as angústias da escrava Maria, que depois de passar grande sofrimento, resolve se matar na cachoeira Paulo Afonso, na Bahia. Em último momento, o personagem Lucas, também escravo, aparece e tenta convencer a personagem, em não cometer suicídio.

No decorrer do poema e do enredo adaptado para os quadrinhos, revela-se uma história de tristeza e amor, pelos quais passavam os escravos no decorrer de suas vidas. Nesse sentido, André Diniz, resgata uma obra que valoriza a cultura afro-brasileira e africana e a torna acessível às novas gerações, mesmo que a história em quadrinho tenha mantido a linguagem com o qual o poema foi escrito em meados do século XIX.

Figura 4 – A cachoeira de Paulo Afonso, André Diniz, 2011



Fonte: <<http://blogdosquadrinhos.blog.uol.com.br/images/pauloafonso.jpg>>.

Diante da adaptação em quadrinhos *A cachoeira de Paulo Afonso*, solicitamos a dois grupos de alunos/as das turmas da professora Rosa e Margarida analisassem um fragmento da adaptação e foram elencados nas sequências didáticas construídas os seguintes temas: Fragilidade, e o preconceito com a mulher negra; e Violência sexual.

O público-alvo destinado para aplicabilidade destas propostas de sequência didática, são alunos do fundamental I, que estejam cursando o 5º ano. O objetivo para o desenvolvimento nesta sequência foi: discutir questões de violência sexual e o lugar da mulher negra neste contexto.

Dentro das possibilidades metodológicas para se trabalhar este quadrinho os/as alunos/as, destacaram: trabalhar questões sobre violência sexual, a partir de rodas de conversa onde os alunos pudessem expor suas opiniões. Esta proposta de sequência didática, promove reflexões e discussões sobre as questões que envolve a discriminação racial, voltada para as discussões de gênero e como estas temáticas se relacionam.

Ante os quadrinhos propostos e as sequências produzidas pelos/as graduandos/as, podemos perceber as diversas implicações na aprendizagem e posicionamentos destes alunos, podemos ainda observar o quanto os quadrinhos possibilitou a compreensão das diversas temáticas que envolve as questões étnico-raciais, a exemplo das temáticas elencadas pelos/as

alunos/as, como discriminação e preconceito racial, desigualdades sociais e violência sexual, mesmo que em alguns dos temas propostos, não tenham seguido a ideia central dos enredos.

Segundo Calazans (2008, p. 32), são “[...] infinitos usos das linguagens da HQ são possíveis, o limite foi, é e sempre será o da criatividade e da capacidade de improviso do professor”. Nessa perspectiva discutida pelo autor, observamos também que a discussão da temática racial através das histórias em quadrinhos possibilitou uma relação teórica e prática, que implicará ações afirmativas desses profissionais que irão atuar na Educação Básica, quanto à valorização da cultura afro-brasileira e africana.

Percebemos que a oficina pedagógica no ensino superior, no caso específico da Universidade do Vale do Acaraú (UVA), no curso de Pedagogia, proporcionou, mesmo diante da debilidade curricular, por não apresentarem uma disciplina voltada para as questões afro-brasileira e africana, uma ampliação no processo de aprendizagem dos/as graduandos/as sobre a abordagem racial, conforme podemos perceber nas expressões dos/das alunos/as na avaliação final da proposta de oficina. Nesse sentido, foi perguntado aos alunos/as: “Qual a importância da oficina para formação docente e para você? Justifique”.

Destacamos duas alunas da professora Rosa que assim se expressaram: Aluna 1 (K. O. S.) – *“Quando temos a oportunidade de adquirir novos conhecimentos, é de grande importância tanto para formação profissional como pessoal pois começamos a refletir e socializar sobre o tema discutido, e construir através dele uma opinião formada”*. Já a aluna 2 (B. R. S. R.) – turma da professora Rosa – *“Para reconhecer as contribuições do negro para sociedade brasileira. Partindo desse ponto, o professor planejará suas aulas conforme o conhecimento adquirido”*. Conforme percebemos nos relatos das alunas 1 e 2, a oficina pedagógica oportunizou a aquisição de novos conhecimentos e contribuiu para percepção das questões raciais na sociedade e no ambiente escolarizado, promovendo uma formação profissional, contribuindo para o professor pensar a sua didática de ensino em relação as questões étnico-raciais.

Na turma da professora Margarida destacamos as falas das seguintes alunas: Aluna 1 (A. B.) – *“Aplicada de uma forma diferente, pois essa oficina mostrou de forma mais clara sobre a importância de falar sobre ética racial, fato ainda não trabalhado em curso de forma mais clara e bem clara (objetiva)”*. Já a aluna 2 (L. K. R. S.) – *“Para conscientizar a importância de trabalhar a*

*história do negro e mostrar aos nossos alunos que não há apenas sofrimento e escravidão, também há os grandes heróis negros e vivenciar a rica cultura que eles nos oferece”.*

Conforme os relatos das alunas 1 e 2, a oficina foi importante, no sentido ampliar os conhecimentos durante a graduação, tendo em vista a fragmentação do conhecimento presente nos cursos de graduação de curta duração, como este ofertado pela Universidade do Vale do Acaraú, em relação as questões raciais e ainda proporcionou propostas práticas, através das sequências didáticas, para o ambiente escolarizado que valoriza a cultura e a história dos povos afro-brasileiro e africano.

Portanto, ao proporcionarmos oficinas pedagógicas com o uso das histórias em quadrinhos aos graduandos/as do curso de Pedagogia – UVA a possibilidade de compreender as políticas governamentais em relação a formação docente numa perspectiva étnico-racial e vislumbramos iluminar aspectos da relação entre legisladores, gestores dessas políticas e as novas configurações de grupos sociais que reivindicam equidade, reconhecimento e dignidade humana. A partir do que foi apreendido no contexto do ensino superior pelos os professores em formação inicial, proporcionamos implicações temáticas que estão presentes nas histórias em quadrinhos, a exemplo da étnico-racial, possibilitando que os graduandos pudessem vislumbrar a sua prática na educação básica.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A formação docente aparece como uma questão importante na sociedade do conhecimento, em razão das demandas e das pressões de variados grupos sociais, considerando as novas estruturas do mundo contemporâneo. Nas sociedades contemporâneas, o indivíduo é considerado um elemento essencial para a organização sociopolítica e a realização dessa condição fundamenta-se na ideia dos direitos humanos. A partir deste cenário complexo, de múltiplas culturas e de relações culturais híbridas, buscamos apontar com este estudo uma reflexão mais aberta, em que os diferentes grupos culturais tenham voz.

Em vista disso, na formação inicial docente no ensino superior privado, a partir das questões étnico-raciais, utilizando as histórias em quadrinhos, consideramos as experiências e os

saberes desenvolvidos pelos docentes em seu cotidiano, uma forma de incorporar as iniciativas de ruptura contra as desigualdades sociais e culturais.

Buscamos nesta pesquisa, no Curso de Pedagogia - UVA compreender a formação inicial docente como imprescindível, para o desenvolvimento de reflexões em torno das construções político-pedagógica em relação aos aspectos teórico/prático que abordam as questões educacionais na perspectiva étnico-raciais, vislumbrando à resignificação da formação indenitária brasileira e o enfrentamento do quadro de desigualdades histórica que coloca a população negra em condições de desvantagem estrutural no campo do acesso a direitos fundamentais, que são refletidos nos diversos indicadores sociais e educacionais.

Destacamos ainda a importância da competência teórico-pedagógica docente para sua inclusão curricular e o desenvolvimento de práticas que permitam uma desconstrução dos estereótipos que subjazem a estes estudos, resgatando as omissões e recuperando o papel da população negra na História do Brasil e da África na História da humanidade, pois todas essas abordagens implicam um grande esforço pessoal não só do docente, mas também de toda unidade escolar, além da implementação de políticas públicas que venham a garantir a legitimidade desses novos conhecimentos e práticas, e a formação continuada dos educadores e seus formadores.

Para os aspectos relativos ao ensino superior privado, entendemos que os cursos de licenciatura, necessitam evidenciar discussões que envolvam os problemas sociais e culturais, presente na contemporaneidade, ao ponto de fortalecer pesquisas e extensões universitárias no intuito de minimizar o distanciamento entre as minorias. Por isso, na formação inicial de professores, no contexto do ensino superior, torna-se fundamental ser refletida e analisada visando a construção de uma proposta educacional, que possa permitir aos futuros docentes uma linguagem criticamente afirmativa, que entende e percebe o âmbito de um cenário marcado pela inter/multiculturalidade e pela diversidade cultural como uma forma de se organizar, legitimar modos específicos de nomear, organizar e experienciar a realidade social presente no cotidiano da educação básica.

As práticas educativas colaboram com reflexões sobre a construção de nossas identidades individuais e coletivas, pois habitualmente dispensada aos nossos jovens em geral numa visão eurocêntrica que, além de ser monocultural, não respeita nossa diversidade de gêneros, sexos, religiões, classes sociais, raças e etnias. Portanto, as histórias em quadrinhos em

quanto fonte de representação de um povo, de uma cultura, por exemplo dos povos afro-brasileiros e africanos, oportuniza as crianças, jovens e adultos, a identificarem os heróis, os subalternos, os opressores de sua gente e estimula a apreender e admirar os grandes efeitos históricos. Dessa forma, por meio das quadrinizações propostas no contexto da formação inicial docente, a partir das oficinas pedagógicas utilizando a temática étnico-racial contribuiu para a ampliação e promoção da aprendizagem dos graduandos/as quanto a formação teórica e prática.

## 5 REFERÊNCIAS

- CALAZANS, F. M. A. *Histórias em quadrinhos na escola*. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2008.
- CHARTIER, R. *História cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.
- LUYTEN, S. M. B. (Org.). *Histórias em quadrinhos: leitura crítica*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 1985.
- MÜLLER, T. M. P.; COELHO, W. N. B. A Lei nº 10.639/03 e a formação de professores: trajetórias e perspectivas. In: MÜLLER, T. M. P.; COELHO, W. N. B. (Org.). *Relações étnico-raciais e diversidade*. Niterói: UFF: Alternativa, 2013. p. 59-86.
- SANSONE, L.; PINHO, O. R. (Org.). *Raça: novas perspectivas antropológicas*. 2. ed. Salvador: Associação Brasileira de Antropologia: UFBA, 2008.
- SANTOS, R. E.; VERGUEIRO, W. A postura educativa de *O Tico-Tico*: uma análise da primeira revista brasileira de histórias em quadrinhos. *Comunicação & Educação*, São Paulo, v. 13, n. 2, 2008.
- SANTOS, R. E.; VERGUEIRO, W. Histórias em quadrinhos no processo de aprendizado: da teoria à prática. *Revista Científica – ECCOS*, São Paulo, n. 27, p. 81-95, 2012.
- SILVA, T. T. *Teoria cultural e educação: um vocábulo crítico*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- VERGUEIRO, W.; RAMOS, P. (Org.). *Quadrinhos na educação: da rejeição à prática*. São Paulo: Contexto, 2009.

Recebido em 20 de novembro de 2017.

Aceito em 21 de maio de 2018.